



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES

Leandro Fontebasse de Araújo

A PSICOMOTRICIDADE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Brasília
2014

Leandro Fontebasse de Araújo

A PSICOMOTRICIDADE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Projeto de Trabalho de conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientadora: Renata Aparecida Elias Dantas

Brasília
2014

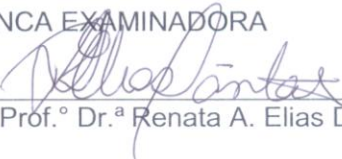
Leandro Fontebasse de Araújo


A PSICOMOTRICIDADE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Trabalho de conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, junho de 2014.

BANCA EXAMINADORA


Orientador: Prof.º Dr.ª Renata A. Elias Dantas


Examinador: Prof.º Msc. Hetty Lobo


Examinador: Prof.º Msc. Rômulo

RESUMO

Introdução: A Educação Física utiliza jogos e brincadeiras como instrumento para o desenvolvimento das crianças, trabalhando e desenvolvendo seus aspectos psicomotores, sócio afetivos e cognitivos. **Objetivo:** Mostrar a importância da Psicomotricidade nas aulas de educação física e de que modo ela pode ser trabalhada como ferramenta pedagógica auxiliando no desenvolvimento de cada indivíduo. **Materiais e Métodos:** Estudo de caráter bibliográfico, realizado por meio de livros, revistas e artigos científicos de natureza exploratória datando entre o ano de 1982 e 2012. **Revisão da Literatura:** A educação psicomotora é a educação da criança por meio do seu corpo e de seus movimentos, onde ela é compreendida como um ser integral. A educação psicomotora atinge a criança na sua totalidade. **Considerações Finais:** A psicomotricidade utilizada nas aulas de educação física Infantil como ferramenta pedagógica aporta um grande desenvolvimento para as crianças, seja no aspecto psicomotor, psicossocial ou cognitivo.

PALAVRAS-CHAVE: Psicomotricidade. Educação Física. Educação Física Infantil,. Lateralidade.

ABSTRACT

Introduction: Physical Education uses games and play as a tool for development of children, working and developing their psychomotor aspects , affective and cognitive partner. **Objective:** To show the importance of Psychomotricity in physical education classes and how it can be worked as a pedagogical tool assisting in the development of each individual. **Materials and Methods:** A bibliographical character , created by means of books , magazines and papers of exploratory dating between 1982 and 2012. **Literature Review:**Psychomotor education is the education of children through his body and their movements , where it is understood as a whole being . Psychomotor education reaches the child in its entirety. **Final Thoughts :** The psychomotor used in physical education classes as a pedagogical tool Child brings a great development for children, whether in the psychomotor, cognitive and psychosocial aspects.

KEYWORDS: Psychomotricity. Physic Education. Children's Physical Education. Laterality.

1 INTRODUÇÃO

A fase pré-escolar é um importante período para a educação física, pois é nesta época que o corpo se torna capacitado estruturalmente para o exercício que envolva atividades psicológicas mais complexas, tomando como exemplo o uso da linguagem articulada, e de movimentos mais difíceis. Encontra-se vários estudos e pesquisas com interesse nessa área da vida humana, e quase todas as teorias do desenvolvimento humano apontam que a idade pré-escolar possui uma importância fundamental porque é durante este período que as bases da personalidade do indivíduo começam a se apresentar de forma clara e definida (SANTOS, 2007).

O movimento é a primeira manifestação de vida do ser humano e desde a gestação o feto já realiza movimentos que com o tempo vão estruturando-se e exercendo grandes influências no comportamento de uma forma complexa (GALLAHUE, 2001).

A Educação Física Infantil utiliza jogos e brincadeiras como instrumento para o desenvolvimento das crianças, trabalhando e desenvolvendo seus aspectos motores, sócio afetivos e cognitivos, para que elas cresçam e tenham um estilo de vida ativo e saudável, mas para desenvolver estes aspectos pode-se também utilizar uma importante ferramenta, conhecida como Psicomotricidade. Ela visa a facilitação do interagir entre a motricidade, a afetividade e a mente, pois acredita que o desenvolvimento motor normal está conectado à esses três fatores (FREIRE, 1991).

Durante o desenvolvimento do aspecto físico há mudanças no corpo, nas habilidades motoras, na capacidade sensorial e no cérebro. O desenvolvimento cognitivo relaciona-se às mudanças ocorridas na capacidade mental, como a aprendizagem, a linguagem, a memória, o pensamento e o raciocínio, e o desenvolvimento social engloba a capacidade de interação com o meio, utilizando as relações sociais que proporcionam a formação de sua personalidade e atributos próprios (PAPALIA e OLDS, 2000).

Na criança a afetividade e a formação de sua personalidade está ligada à psicomotricidade, algumas atividades proporcionam a criação e a interpretação do mundo em que vivem, por isso o ensino deve ser feito por meio de atividades

lúdicas, jogos e tarefas que trabalhem o desenvolvimento motor e exerçam uma aprendizagem dinâmica e eficiente (ARAÚJO E VALADARES,1999).

A Psicomotricidade pode contribuir para a aula de Educação Física e favorecer o desenvolvimento de cada aluno sendo utilizada como uma ferramenta pedagógica (RAMOS, 2011)

Este trabalho buscou mostrar a utilização da psicomotricidade como ferramenta pedagógica nas aulas de educação física.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo possui um caráter bibliográfico, realizado por meio de livros, revistas e artigos científicos de natureza exploratória.

Palavras-chave: psicomotricidade, educação física, educação física na infância.

Os artigos selecionados para esta revisão bibliográfica , foram publicados entre o ano de 1982 e 2012. Os bancos de dados utilizados foram: Scielo, Bireme, Google acadêmico e EBSCO.

Para a realização deste estudo foi feita uma Leitura exploratória buscando artigos relacionados à psicomotricidade, ed. física , ed. física na infância, logo depois uma Leitura seletiva visando os melhores artigos encontrados, continuando com uma Leitura Analítica analisando criteriosamente todos os artigos selecionados, e por fim, uma leitura interpretativa com o intuito de combinar os artigos analisados com os objetivos propostos.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1Psicomotricidade

Para falar da psicomotricidade deve-se conhecer primeiramente o seu importante contexto histórico, este que, primeiramente apareceu dentro de um viés médico voltado para a área neurológica, onde no século XIX houve a necessidade de classificar as zonas cerebrais do córtex que estavam afastadas das zonas motoras, pois durante esta época, o estudo do corpo humano começou com neurologistas que queriam compreender as estruturas cerebrais do homem, e

posteriormente com psiquiatras, fazendo uma classificação dos fatores patológicos. Por conta desta necessidade médica de ter uma área para instruir alguns casos clínicos, foi apresentada em 1870 a palavra Psicomotricidade pela primeira vez. Segue no quadro abaixo os aspectos históricos e seus autores principais (JOBIM e ASSIS,2004).

Quadro 1 – Aspectos Históricos da Psicomotricidade

Autor	Aspectos Históricos	Ano
Wilhelm Griesinger	O termo psicomotricidade teria sido concebido inicialmente na Alemanha, pelo criador da neuropsiquiatria e retomado em seguida na França por Ernest Dupré no início do século XX.	1843
Dupré Ernest	Grande destaque da área patológica, este neuropsiquiatra afirma a independência da adinamia motora (anterior do sintoma psicomotor) quando iniciou seus estudos de debilidade motora em indivíduos débeis mentais.	1909
Henri Wallon	Foi o pioneiro da psicomotricidade, dando ao movimento humano uma categoria estrutural como forma na construção do psiquismo. Para Wallon o afeto relaciona-se ao movimento, à emoção, ao meio ambiente e aos hábitos do indivíduo. Ele aceita os parâmetros biológicos e culturais do desenvolvimento infantil como argumentação e não como algo redutível.	1925
Eduard Guilmain	Estudou o esquema corporal como campo científico e deu os primeiros passos para estudos visando a reeducação psicomotora. Desenvolveu um exame psicomotor para fins diagnósticos (indicação terapêutica e prognóstico).	1935
Julian de Ajuriaguerra	Com clareza delimitou os desarranjos psicomotores entre o lado psiquiátrico e o neurológico e a partir destas contribuições, a psicomotricidade desenvolveu uma intensa atividade científica. Aceitação dos parâmetros biológicos e culturais do desenvolvimento infantil como argumentação e não como algo redutível.	1947
Le Boulch	Definiu a psicomotricidade como ações educativas de movimentos espontâneos a atitudes corporais que proporcionam na criança a sua imagem de corpo e a sua formação de personalidade.	1969
Saboya	Conceitou a psicomotricidade como ciência que estuda o homem por meio de seu corpo em movimento e as relações que ele tem com o mundo interno e externo. Destacou em seus estudos a relação de motricidade, mente e afetividade.	1988
Roberto Moraes	A Psicomotricidade é o modo de expressão do corpo, transmite-se como a fala. Ela permite o desenvolvimento global da criança com uma visão mais realista do mundo que a circunda, podendo interferir nesta realidade por meio de suas descobertas e de sua criatividade.	2002

Adaptado de Lehmans e Cornu (1999)

Na criança a afetividade e a formação de sua personalidade está ligada à psicomotricidade, algumas atividades proporcionam a criação e a interpretação do mundo em que vivem, por isso o ensino deve ser feito por meio de atividades lúdicas, jogos que trabalhem o desenvolvimento motor e exerçam uma aprendizagem dinâmica e eficiente (ARAÚJO E VALADARES,1999).

A criança tem que conhecer o seu corpo e saber seus limites, para assim conhecer o espaço que a cerca e poder mudar os ambientes em que viverá e a sua personalidade também (ENDERLE, 1987).

A Psicomotricidade auxilia de modo significativo na formação e elaboração do esquema corporal e possui o objetivo principal de incentivar a prática do movimento em todas as etapas de vida da criança. É por meio de atividades que as crianças divertem-se, interpretam e relacionam-se com o mundo em que vivem.

A Educação Física nesse contexto deve ter o objetivo de estimular o desenvolvimento psicomotor, e como razão fundamental, o de aumentar e melhorar a criatividade dos profissionais para que haja uma contribuição maior para a formação integral do educando, assegurando o desenvolvimento funcional e o auxílio na expansão e equilíbrio de sua afetividade através da interação com o ambiente (FREIRE,1991).

Para Saboya (1988) a psicomotricidade é conceituada como uma ciência que tem por objeto, o estudo do homem e seu corpo, e a sua relação de movimento com o universo em que vive, sendo este interno e externo. Em seu estudo, destaca-se justamente esta relação entre motricidade, mente e afetividade.

A psicomotricidade inicialmente focava-se no desenvolvimento motor, mas com o passar do tempo estudou a relação entre o desenvolvimento motor e intelectual da criança, e atualmente ela estuda os aspectos de noção de tempo e espaço, estruturação espacial e lateralidade (CHAUZAUD, 1987).

Pode-se dizer então que, psicomotricidade é a capacidade psíquica de realizar movimentos, não se tratando da realização do movimento propriamente dito, mas da atividade psíquica que transforma a imagem para a ação em estímulos para os procedimentos musculares adequados (ENDERLE, 1987).

Para Chauzaud (1987) em sua essência a psicomotricidade aborda os movimentos como uma criação e não como uma sobrevivência que é o que ocorre

com os animais. Em termos filogenéticos, ela tem portanto, um passado de vários milhões de anos, porém uma história restrita de apenas cem anos. Esta motricidade humana, tratada por psicomotora, é distinta da motricidade animal por duas características: é voluntária e possui novos atributos de interação com o mundo exterior.

O movimento é a primeira manifestação de vida do ser humano e desde a gestação o feto já realiza movimentos que com o tempo vão estruturando-se e exercendo grandes influências no comportamento de uma forma complexa (GALLAHUE,2001).

A psicomotricidade é um instrumento importante que auxilia a estimular trabalhos preventivos e de intervenção, gerando resultados satisfatórios em situações de dificuldades no processo de ensino-aprendizagem de cada indivíduo (FONSECA, 1995).

Como argumenta Le Bouch (1984) a educação psicomotora atingirá seus objetivos quando trabalhada na escola, nas séries iniciais, pois é nessa fase que a criança passa a conhecer a si, seu corpo, suas vontades e constrói sua personalidade, definindo conceitos, pensamentos, idéias, crenças, enfim torna-se um ser consciente.

De acordo com André (1999) a psicomotricidade é algo que exige educação e uma melhora dos movimentos executados pelo indivíduo, levando em conta os seus aspectos psicomotores que serão trabalhados e aprimorados durante e através jogos recreativos e lúdicos, exercícios, brinquedos, brincadeiras cantadas e ginástica escolar.

A educação física nada mais é que uma ação educativa integral dos seres humanos onde a psicomotricidade funciona como uma excelente ferramenta que permite a cada indivíduo ser completo e único, podendo pensar, agir e sentir de forma consciente, pois ela está bem relacionada com a ed. física, mas deve-se pensar em um processo de aprendizagem e desenvolvimento amplo e global para os indivíduos, possibilitando a relação entre os aspectos do desenvolvimento humano (motor, intelectual, afetivo e social), estabelecendo relações consigo (corpo-mente) e com o mundo material e simbólico e deste modo desenvolver seus aspectos psicomotores, coordenação motora fina e global, estruturação espacial, lateralidade,

entre outros aspectos psicomotores. (FONSECA, 2004).O quadro 2 apresenta os aspectos psicomotores e suas características.

Quadro 2 – Aspectos Psicomotores

Aspectos Psicomotores	Conceito
Esquema Corporal	Reconhecimento do corpo próprio e de cada parte, ter a noção de onde cada uma está localizada. Permite que o indivíduo se relacione com espaços, objetos e pessoas ao seu redor.
Imagem Corporal	é a representação mental do próprio corpo, onde a imagem aparece antes do esquema corporal.
Consciência Corporal	Capacidade de sentir o corpo, saber seu lugar no espaço e os diferentes movimentos entre suas partes com consciência da orientação espacial e sua localização corporal em um determinado ambiente.
Motricidade Fina	Ato de realizar movimentos coordenados, utilizando-se para isso, pequenos músculos das extremidades. Exemplo: cortar com tesoura, escrever, costurar, digitar no celular.
Lateralidade	Modo como o indivíduo vivencia os movimentos utilizando, os dois lados do corpo, ora o lado direito, ora o lado esquerdo ou aquele que tiver mais domínio. É a consciência dos lados corporais que trabalham de modo independente.
Espaço	Relaciona-se à amplitude que os movimentos podem alcançar e ocupar, funciona como o deslocamento do corpo que respeita os espaços naturais.
Tempo	Capacidade de distinguir o rápido do lento, o indivíduo avalia o tempo dentro de um determinado movimento executado, pausas e intervalos de duração.
Equilíbrio	Capacidade de manter o corpo sobre uma base sustentada utilizando um determinado, ou determinados grupos musculares, definido como equilíbrio estático ou dinâmico.

Adaptado de FONSECA (2007)

3.2 EDUCAÇÃO INFANTIL E EDUCAÇÃO FÍSICA

O estudo do desenvolvimento humano aborda as mudanças e igualdades dos seres humanos desde seu nascimento até sua morte, estas mudanças são mais contínuas e óbvias na infância, porém durante a vida inteira de cada pessoa ela manifesta-se. A influência no desenvolvimento humano deve-se à dois fatores, os internos que são hereditários e os externos que são ambientais (PAPALIA e OLDS, 2000).

Conforme Gallardo (2003) a fase da infância aporta aquisições essenciais para o desenvolvimento humano, pois o indivíduo forma a sua base motora nesta etapa da vida, e posteriormente realizará movimentos com mais complexidade de execução. Durante a infância é importante que a criança seja acompanhada pelo professor de educação física para que o seu desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial não seja comprometido.

O desenvolvimento se passa em 3 aspectos, o físico, o cognitivo e o social, e cada um deles se relacionam entre si. Durante o desenvolvimento do aspecto físico há mudanças no corpo, nas habilidades motoras, na capacidade sensorial e no cérebro. O desenvolvimento cognitivo relaciona-se às mudanças ocorridas na capacidade mental, como a aprendizagem, a linguagem, a memória, o pensamento e o raciocínio, e o desenvolvimento social engloba a capacidade de interação com o meio, utilizando as relações sociais que proporcionam a formação de sua personalidade e atributos próprios (PAPALIA e OLDS, 2000).

Ao longo da vida as mudanças que tem relação com o desenvolvimento motor proporcionam alterações no comportamento, que acontecem por conta da necessidade de tarefas, da biologia de cada indivíduo e do ambiente em que este estiver inserido. Considera-se que uma evolução neural proporciona a integração ou evolução da parte sensório-motora, e esta acontece por meio do sistema nervoso central em atividades cada vez mais difíceis (FONSECA, 1988).

O movimento traz aspectos significativos para cada faixa etária das crianças e a aprendizagem de determinados comportamentos motores tem um alto valor para seu desenvolvimento, pois uma aquisição influencia e corrobora na anterior, tal no

domínio mental como no domínio motor, que ocorre por meio das experiências e das trocas com o meio (LE BOULCH, 1982).

A escola possui um grande papel, pois ela funciona como uma facilitadora de aprendizagem que estimula o desenvolvimento integral das crianças, utilizando-se de trabalhos onde haja desafios e criando situações problemas para a exploração, criação e desenvolvimento de suas habilidades, visando o aumento do seu potencial, ou seja, ela irá harmonizar um meio para a aprendizagem infantil e cada etapa de seu desenvolvimento. A Educação Física, por ser uma disciplina escolar, possui um grande papel na estruturação do ambiente para o aprendizado da criança, podendo oferecer diversos modos de experiências que resultarão no auxílio e na promoção do desenvolvimento integral do indivíduo, trabalhando as habilidades motoras, a cognição e sua socialização com os demais alunos (CURTISS, 1988).

Na infância, as fantasias e os diferentes movimentos corporais ocupam de maneira intensa o tempo da criança (FREIRE, 1991).

Em um amplo sentido a educação infantil pode ser entendida, pois ela abrange todas as modalidades vivenciadas pelas crianças pequenas, seja no âmbito da família ou da comunidade, e mesmo, antes de possuírem a idade de ingressar nas séries obrigatórias do sistema de ensino brasileiro. A educação infantil refere-se tanto à educação recebida na família, na convivência em sociedade, como também nas instituições específicas (PROINFANTIL, 2006).

No art.29. da Lei de Diretrizes e Bases a Educação Infantil é conceituada como a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico e social, complementando a ação da família e da comunidade. No art. 30 a Educação Infantil será oferecida em creches para crianças de até três anos de idade e em pré- escolas para crianças de quatro a cinco anos de idade. No art. 31. Na Educação Infantil a avaliação será feita mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para acesso ao Ensino Fundamental (BRASIL, 1996).

Educar é algo que exige o trabalho entre pessoas e com pessoas, trata-se de uma interação em que há a presença de desejos, interesses e necessidades do outro, isto é, o filho, o aluno e a criança de uma forma geral. Nessa essência, a

educação escolar, especialmente a infantil assenta basicamente sobre as interações cotidianas entre professores e crianças, sem as quais a escola seria somente uma concha vazia (RAMOS, 2011).

A importância do professor de educação física na infância escolar é de favorecer o desenvolvimento corporal e mental por meio da atividade física. As atividades recreativas, lúdicas e que respeitam o gosto da criança praticadas durante a educação física, trazem um bem estar e melhoram sua aptidão física, a socialização, e a sua criatividade (FREIRE, 1991).

Segundo Le Boulch (1976) nas aulas de educação física é possível utilizar a psicomotricidade para desenvolver o potencial da criança, fazendo com que o seu corpo tenha sustentação para uma boa aprendizagem e sucesso em sua vida escolar, e para que isso ocorra, deve-se explorar tarefas que envolvam desenvolvimento motor no período que é caracterizado pela estruturação da imagem corporal e pela organização psicomotora.

Atualmente, as atividades físicas que promovem um bom equilíbrio psicológico e emocional como, o rolar, se equilibrar em um dos pés, balançar, dar cambalhotas, andar para os lados, equilibrar e andar sobre uma linha no chão, tem perdido espaço para os aparelhos tecnológicos (televisão, computadores e internet, vídeo-games, celulares e tablets), e assim criando uma preocupação que antes não havia, pois estas atividades não proporcionam os mesmos benefícios físicos, psicológicos e sociais como os das antigas brincadeiras (HAYWOOD, 2004).

3.3 ATIVIDADES PSICOMOTORAS PARA SEREM DESENVOLVIDAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Física possui o educar por meio do corpo e ela proporciona o desenvolvimento de cada aspecto na criança, entendendo-a como um ser integral e complexo, pronto a desenvolver a cognição, a psicomotricidade e a sócio afetividade, mas além disso, ela assegura também o desenvolvimento funcional da criança, levando em conta as possibilidades de ajudar sua afetividade a se expandir e equilibrar-se, através do intercâmbio com o ambiente humano (LE BOULCH, 1982).

Auxiliando de modo significativo na formação e elaboração do esquema corporal, a psicomotricidade como ferramenta pedagógica utilizada pela Educação Física, possui o objetivo principal de incentivar a prática do movimento em todas as etapas da vida do indivíduo, seja ele criança ou adulto, e é por meio de atividades que as crianças divertem-se, interpretam e relacionam-se com o mundo em que vivem (OLIVEIRA, 2013).

A palavra psicomotricidade está esclarecida na área psicológica e na área motora, podendo ser utilizada também na área educativa. A personalidade é, de fato, uma unidade biopsíquica substancial e consiste de um corpo constituído de estruturas biológicas e psíquicas e inter-relação funcional que é indivisível. Deste modo, qualquer gesto ou pensamento será sempre o produto de ações orgânicas e psicológicas. Manter a afirmação que a motricidade é expressão da personalidade total (social, intelectual, afetiva e corpórea), não deveria-se usar o termo psicomotricidade, que indica somente os aspectos psicológicos do movimento, mas sim biopsicomotricidade (CHAUZAUD, 1987).

Para De Meur e Staes (1991) a inteligência é feita a partir de atividades físicas e as funções motoras, como o movimento não podem ser separadas do desenvolvimento intelectual, que são: memória, raciocínio e atenção, nem da afetividade: sentimento e emoção. Para que o ato de ler e escrever processe-se adequadamente, é indispensável ter um certo domínio de habilidades a ele relacionado, considerando que essas habilidades são fundamentalmente manifestações psicomotoras.

O aumento e desenvolvimento da motricidade se caracteriza pela maturação que integra o movimento, a construção espacial, o reconhecimento dos objetos, das posições, a imagem do nosso corpo, a palavra e o ritmo. É importante estimular o desenvolvimento psicomotor para que a criança adquira conhecimento de seus movimentos corporais que expressam suas emoções e suas descobertas (BUENO, 1998).

O aspecto psicomotor é de extrema importância na prevenção de problemas da aprendizagem e na reeducação do tônus muscular, da postura, da lateralidade, e do ritmo. A educação da criança deve evidenciar a relação através do movimento de seu próprio corpo, levando em consideração sua idade, a cultura

corporal e os seus interesses. Isso constitui o interesse da educação psicomotora, que para desenvolver-se, precisa da utilização das funções motoras, cognitivas, sócio afetivas e perceptivas (BARRETO, 2000).

A educação psicomotora é a educação da criança por meio do seu corpo e dos movimentos realizados por ele. A criança é compreendida como um todo, um ser integral e nas possibilidades que apresenta em relação ao seu meio-ambiente. A educação psicomotora atinge a criança na sua totalidade e através dela ela explora o ambiente, passa por experiências e tarefas concretas, indispensáveis ao seu desenvolvimento intelectual, e é capaz de tomar consciência de si mesma e do mundo que a cerca (LE BOULCH, 1987).

Ter relações com os outros na escola, por meio do ensino é fundamental, e abordando este aspecto, as atividades psicomotoras propiciam para a criança uma vivência com espontaneidade das experiências corporais, criando um clima afetivo entre alunos, funcionários e professores, diminuindo com os preconceitos que influenciam de modo negativo as relações interpessoais. Neste sentido a psicomotricidade é uma forma de assistir a criança para que ela supere suas dificuldades e previna possíveis inaptações, criando condições mínimas para um bom desempenho escolar (LE BOULCH, 1982).

Para Negrine (2002), as aprendizagens psicomotoras são enxergadas do ponto de vista educacional, como o ato de fazer, mas a execução de um gesto qualquer também apresenta um componente cognitivo anterior, e é esse componente que facilitará ou não a execução de um novo gesto. Entende-se que há uma relação entre a aprendizagem e as funções psicomotoras, sendo necessário entender o desenvolvimento destas funções assim como o desenvolvimento cognitivo, motor e sócio afetivo do aluno.

As funções psicomotoras necessárias para a organização da percepção envolvem o reconhecimento dos aspectos motores, como o esquema corporal, a estruturação do espaço, a lateralidade e o tempo (DE MEUR, 1991).

O esquema corporal é estudado pela psicomotricidade e esta noção de corporeidade é trabalhada a fim de manter o equilíbrio entre o corpo e a mente. Se não tiver esse equilíbrio o processo cognitivo e o desenvolvimento motor ficam comprometido. A criança tem a percepção de seu corpo através de todos os

aspectos como a visão, a audição, a lateralidade, a coordenação motora, a comunicação e a orientação espacial, sendo que as práticas psicomotoras auxiliam também na organização de sua imagem corporal. Quando a psicomotricidade é trabalhada por meio de atividades lúdicas ela vira uma fonte de prazer para a criança e por meio dela, ela poderá manifestar suas habilidades e dificuldades (CHAZAUD, 1976).

Para Le Boulch (1982) o esquema corporal é um elemento básico indispensável para a formação da personalidade nas crianças, pois refere-se à formação do “eu”. Quando ela toma consciência do seu corpo, do seu ser, e de suas possibilidades de agir e transformar o mundo em sua volta, ela desenvolve sua personalidade.

Para Oliveira (1997) o corpo é uma forma de expressão da individualidade para as crianças, e elas percebem o mundo em função do próprio corpo e por conta disso é que, conhecendo-o, ela terá maior habilidade para diferenciar-se dos objetos circundantes, observando-os e manejando-os.

Para um bom desenvolvimento do esquema corporal, é necessário que a criança receba o máximo de estímulos para que assim, ela perceba e sinta o seu corpo. A criança sente-se bem à medida que seu corpo lhe obedece, quando ela o conhece e aprende a monitorar seu comportamento (CAUDURO, 2002).

A organização do esquema corporal acontece paralelamente à maturação da criança. A evolução da psicomotricidade é sinônimo da conscientização e do conhecimento cada vez mais profundo sobre seu corpo. É com ele que a criança elabora todas suas experiências fundamentais e organiza a sua personalidade (LE BOULCH, 1983).

Uma criança cujo esquema corporal é mal formado não coordena bem seus movimentos e as suas habilidades manuais tornam-se limitadas, se vestir e se despir fica difícil, a leitura perde a harmonia, o gesto vem após a palavra e o ritmo de leitura não é mantido ou, então, é paralisado no meio de uma palavra. As noções de esquema corporal – espaço, tempo e ritmo – devem partir de situações concretas, para que a criança possa formar um esquema mental que anteceda à aprendizagem de leitura, dos cálculos, do ritmo (DE MEUR, 1991).

O esquema corporal mal estruturado resulta em transtornos nas áreas motoras, perceptiva e social. Na área motora, a criança pode demonstrar dificuldades como uma coordenação deficiente, má postura e lentidão. Na área perceptiva, pode resultar dificuldades de estruturação espaço-tempo e, na área social, problemas nas relações interpessoais originados por perturbações afetivas (GALHARDO, 2004).

Para Negrine (2002) a lateralidade corporal se refere ao espaço interno do indivíduo, capacitando-o a utilizar um lado do corpo com maior desembaraço, percebendo que este possui dois lados e que um é mais utilizado que o outro. Embora a criança, quando bebê, utilize indiferentemente os dois lados do corpo e as duas metades, é com a maturação do organismo que ela vai estabelecendo sua preferência por um dos lados.

Por influência do ambiente social, a criança pode ser levada a utilizar mais de um dos lados para atividades próprias da cultura e do meio. É durante o crescimento e a aquisição de experiências dentro do ambiente social que se define a dominância da lateralidade nas crianças, de forma natural. No entanto, quando a lateralidade não está bem definida, é comum ocorrerem problemas na orientação espacial, dificuldade na discriminação e na diferenciação entre seu lado dominante e o outro lado e incapacidade de seguir a direção gráfica, ou seja, iniciar a leitura pela esquerda (DE MEUR, 1991).

A organização ou estruturação espacial, segundo Fonseca (1995), é a tomada de consciência, pela criança, da situação de seu próprio corpo em um determinado ambiente, que lhe permite a conscientização do lugar e da orientação no espaço que pode ter relação com as pessoas e objetos.

Bueno (1998) afirma que orientação ou estruturação temporal é a capacidade de situar-se em função da sucessão de acontecimentos, da duração dos intervalos, das renovações cíclicas de certos períodos e do caráter irreversível do tempo.

Estes dois aspectos psicomotores – orientação espacial e temporal – são importantes no processo de adaptação da criança ao ambiente, já que todo o corpo, animado ou inanimado, ocupa necessariamente um espaço em um certo momento. A orientação espacial e temporal corresponde à organização intelectual do meio e

está ligada à memória, à consciência e às experiências vivenciadas pelo indivíduo (NEGRINE, 2002).

Muitos fracassos em matemática, por exemplo, são decorrência de uma má organização espacial ou temporal. Para a realização de cálculos, a criança necessita ter pontos de referência, colocar números corretamente, possuir noção de coluna e fileira e combinar formas para fazer construções geométricas (DE MEUR e STAES, 1991).

O desenvolvimento global da criança ocorre por meio do movimento, da ação, da experiência e da criatividade, levando-a a alcançar plena consciência de si mesma e da sua realidade corporal (LE BOULCH, 1984).

Para que esses conceitos sejam desenvolvidos e instigados na criança, o meio ambiente tem que ser desafiador, exigente, para poder sempre estimular o intelecto e a ação motora. No entanto, não basta apenas oferecer estímulos para que a criança se desenvolva normalmente, a eficácia da estimulação depende também do contexto afetivo em que esse estímulo se insere, essa ação está diretamente ligada ao relacionamento entre o estimulador e a criança. Portanto, o papel da escola no âmbito educacional deve ser o de sistematizar esses estímulos, envolvendo-os em um clima afetivo que sirva para transmitir valores, atitudes e conhecimentos que visam o desenvolvimento integral do ser humano (BONAMIGO, 1982).

Gallardo (2003) salienta que durante a educação infantil há a necessidade de facilitar e potencializar o desenvolvimento da criança, pois é importante oportunizar variadas formas para que haja a realização de movimentos fundamentais, dando estímulos para que ela utilize suas habilidades motoras em várias situações. Assim, percebe-se que a escola, e especificamente, a educação física, tem um papel fundamental no aprendizado e, conseqüentemente, no desenvolvimento de cada indivíduo, trabalhando as funções psicomotoras que formarão o alicerce e darão a sustentação para uma correta aprendizagem, contribuindo assim, para o desenvolvimento integral das crianças (corpo e mente).

A psicomotricidade ainda assume diferentes dimensões, como por exemplo, a de educar, reeducar, prevenir e psicoterapêutica, por meio da ação e dos estímulos que auxiliam na consciência do eu e do mundo, ou seja, a criança

sobretudo quando estiver em idade escolar receberá estímulos diversos e relacionados a experiências motoras para que possa construir seu processo desenvolvimentista com plena satisfação (ASSUNÇÃO e COELHO, 1997).

O quadro 3 elucida quais atividades desenvolvem e melhoram cada habilidade motora por meio da psicomotricidade utilizada como instrumento durante as aulas de educação física infantil.

Quadro 3 - Atividades para desenvolver cada aspecto motor

Esquema Corporal	Colocar roupas em bonecos e despi-los; Jogos envolvendo posições e formas com o corpo ; brincadeiras diante do espelho; carrinho de mão;
Imagem corporal	Pedra, papel e tesoura (representando corporalmente); Pedir para os alunos representarem algumas situações (sono, medo, raiva, dor..) ; Brincadeira de imitar animais
Consciência Corporal	Apontar e nomear as partes do corpo; Quebra-cabeça do corpo humano; brincar ao som da canção cabeça, ombro, joelho e pé.
Motricidade Fina	Pega varetas; recorte com tesouras; fazer movimentos de pinça e preensão de objetos; separar grãos misturados
Lateralidade	Telefone sem fio; Conduzir a bola com um pé e chutar com o outro; quicar a bola de um lado a outro da quadra utilizando 1º o lado esquerdo e depois o direito.
Espaço	Correr lateralmente, para trás; imitação de gestos; saltar dentro, fora, em cima, longe de objetos; Corre entre obstáculos sem derrubá-los ou tocá-los
Tempo	Brincadeira morto e vivo; brincadeiras rítmicas e canções; Jogos coletivos ; conversas informais (o que fez hoje, ontem ...)
Equilíbrio	Caminhar sobre uma linha; brincar de estátua; andar para frente e para trás sobre um obstáculo

Adaptado de Lorezon (1995)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A psicomotricidade utilizada nas aulas de educação física Infantil como ferramenta pedagógica aporta um grande desenvolvimento para as crianças, seja no aspecto psicomotor, psicossocial ou cognitivo. É comum ver que a educação física é a disciplina única a trabalhar objetivando o desenvolvimento da psicomotricidade dos alunos, mas, através de pesquisas, pode-se constatar que as escolas têm modificado este costume e as pedagogas têm ministrado atividades que desenvolvam a psicomotricidade.

Na educação infantil, os alunos são crianças de pouca idade e as atividades que devem envolvê-las necessitam ser de ordem recreativa visando o desenvolvimento integral. A utilização da psicomotricidade é de fundamental importância, pois, na idade da pré-escola há a possibilidade de se trabalhar uma vivência de movimentos e superação de limites que servem de experiência para a criança no presente, e no porvir, pois são experiências e tarefas executadas com sucesso no presente que a transporão para tarefas com maior grau de dificuldade futuramente durante a vida adulta.

Sugere-se através da conclusão deste trabalho que o profissional de educação física se atente para a importância de utilizar a psicomotricidade em suas aulas, e tendo a educação física infantil diversos conteúdos de interesse para a criança, permitir que ocorra o desenvolvimento de cada aluno corroborando para um futuro cidadão e uma melhora em sua qualidade de vida.

7 REFERÊNCIAS

AJURIAGUERRA, I. de *Manual de psiquiatria infantil*. Rio de Janeiro: Massor do Brasil, 1978.

ANDRÉ, M.E.D. *Etnografia da prática escolar*. 3. Ed. Campinas: Papirus, 1999.

ASSUNÇÃO, E.; COELHO, José Mais. *Problemas de aprendizagem*. São Paulo. Ática, 1997.

ARAÚJO, Rogéria; VALADARES, Solange. *Educação física no cotidiano escolar*. FAPILTDA, 1999.

BARRETO, Sidirley de Jesus. *Psicomotricidade, educação e reeducação*. 2. ed. Blumenau: Livraria Acadêmica, 2000

BRASIL. *Lei Nº 9.394, de 20 dez. de 1996*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm >. Acesso em: 10 abr. 2014.

BRUM, Rosenan; SOUZA Gabriel; SCALCON, Gabriela. *A psicomotricidade e suas contribuições para o desenvolvimento global de crianças através da Educação Física nas séries iniciais*. *Revista Digital EFDeportes.com*, Buenos Aires, ano 16, n. 158, jul. 2011. Acesso em: 5 mai. 2014. Disponível em : <<http://www.efdeportes.com/>

BONAMIGO *Como ajudar a criança no seu desenvolvimento*. Porto Alegre: Universidade UFRGS, 1982.

BUENO, Jocian Machado. *Psicomotricidade teoria e prática: estimulação, educação e reeducação psicomotora com atividades aquáticas*, 1998.

CAUDURO, Maria Teresa. *Motor... Motricidade... Psicomotricidade... Como entender?* Novo Hamburgo: Feevale, 2002.

CHAUZAUD, Jacques. *Introdução à psicomotricidade*. São Paulo: Manole, 1987.

CURTISS, Sandra. *A alegria do movimento na pré-escola*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

DE MEUR; STAES, L. *Psicomotricidade*. São Paulo: Manole, 1991.

ENDERLE, C. *Psicologia do desenvolvimento: o processo evolutivo da criança*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

FONSECA, Vítor da. *Da filogênese à ontogênese da motricidade*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

FONSECA, Vítor da. *Manual de Observação Psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores*. Porto Alegre: Artmed, 1995

FREIRE, J.B. *Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física*. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1991.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. *Compreendendo o Desenvolvimento Motor*. Bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2001.

GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez. *Educação Física escolar: do berço ao ensino médio*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez (Coord.). *Educação Física: contribuição à formação profissional*. 4. ed. Unijuí, 2004.

HAYWOOD, Kathleen M.; GETCHELL, Nancy. *Desenvolvimento motor ao longo da vida*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

JOBIM, Ana Paula; ASSIS, Ana Eleonora Sebrão. *Psicomotricidade: Histórico e Conceitos*. Dissertação (Graduação) - Universidade Luterana do Brasil. Guaíba, 2004.

LE BOULCH, J. *O desenvolvimento psicomotor do nascimento até 6 anos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

LE BOULCH, Jean. *A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

LE BOULCH, Jean. *Educação psicomotora: a psicocinética na idade pré-escolar*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LEHMANS, J.M. ; CORNU, *Histoire et évolution du concept psychomoteur. Evolutions Psychomotrices, Paris, v.11, n.46, p 195-201,1999.*

LORENZON, Agnes Michel ; DELOBEL, Marie. *Psicomotricidade: teoria e prática*. Porto Alegre: Est, 1995.

MORAES, Roberto Marques. *Recreação e Jogos escolares: o movimento Infantil*. 8. ed. Florianópolis: Ceitec, 2002.

NEGRINE, Airton. *O corpo na educação infantil*. Caxias do sul: UCS, 2002.

OLIVEIRA, Andreza.; SOUZA, José. *A Importância da Psicomotricidade no Processo de aprendizagem infantil*. Revista Fiar: Revista do Núcleo de Pesquisa e Extensão, Ariquemes, v.2 n. 1, p. 125-146, 2013

PAPALIA, Diane; OLDS, Sally Wendkos. *Desenvolvimento humano*. São Paulo: ArtMéd, 2000.

PROINFANTIL, coleção módulo I. unidade 4. livro de estudo - vol. 2. Karina Rizek Lopes (Org.) Roseana Pereira Mendes (Org.) Vitória Líbia Barreto de Faria, Brasília 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 26 maio. 2014.

RAMOS, C. S.; Fernandes, M. M. A importância de desenvolver a psicomotricidade na infância. *Lecturas, Educación Física y Deportes, Buenos Aires*, ano 15. n. 153, 2011.

SABOYA, B. *Bases Psicomotoras: aspectos neuropsicomotores e relacionais no primeiro ano de vida*, Rio de Janeiro: Trainee, 1990.

SANTOS, João Paulo dos; A Importância da Educação Física no Desenvolvimento da Psicomotricidade. 2007. *Dissertação* (Curso de Pós Graduação) - Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2007

SILVA, Joanil; OLIVEIRA, Adil. Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil, Análise no Pré II do Centro Municipal de Educação Infantil Vinícius de Moraes. *Revista Eventos Pedagógicos*, Pinhais, v.3, n.2, p. 131 - 140, maio - jul. 2012.

.

CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu, Leandro Fontebasse de Araújo, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a idéia e/ou os escritos de outro(s) autor(es) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 2 de junho de 2014.



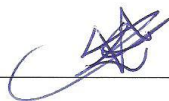
Orientando

AUTORIZAÇÃO

Eu, Leandro Fontebasse de Araújo

RA 2124565-0, aluno do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado A Psicomotricidade como ferramenta pedagógica na Educação Física, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 2 de junho de 2014.



Assinatura do Aluno

**FICHA DE RESPONSABILIDADE DE
APRESENTAÇÃO DE TCC**

Eu, Leandro Fontebasse de Araújo me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado A Psicomotricidade como ferramenta pedagógica nas aulas de Educação Física

no dia 18 / 06 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.

Aluno	RA
LEANDRO FONTEBASSE ARAÚJO	2124565-0



ASSINATURA



CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de aceite do orientador

Eu, Renata Aparecida Elias Dantas, declaro aceitar orientar o (a) aluno (a) *Leandro Fontebasse de Araújo* no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – Uniceub.

Brasília, 5 de março de 2014.



ASSINATURA

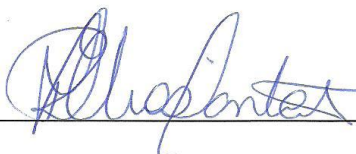


FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho

autorizar sua apresentação no dia 18/06 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Orientador

